



## Educação Ambiental em escolas municipais da cidade de Passo Fundo

**Patrícia de Almeida Martin**

Universidade de Passo Fundo/patiamartins@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho visa apresentar a experiência em Educação Ambiental na cidade de Passo Fundo, realizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente em Escolas Públicas e Privadas, realizou-se a pesquisa durante um ano, tendo como resultados a falta de comprometimento dos alunos com o tema principalmente por parte das Escolas Públicas e Alunos do Ensino Médio. Destacou-se a importância das visitas ao Aterro Sanitário como forma de sensibilização. O objetivo do trabalho é avaliar o trabalho de Educação Ambiental em escolas públicas e privadas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Escolas Públicas. Escolas Privadas.

**Área Temática:** Educação Ambiental

### **1 Introdução / revisão teórica**

Com as problemáticas ambientais e a ênfase dos meios de comunicação sobre problemas como aquecimento global, queimadas, lixo entre outros, a sociedade civil, principalmente a comunidade escolar, percebe a importância em trazer estes temas para o interior da sala de aula com a titulação de Educação Ambiental.

Da LEI N° 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em Veiga (2005), o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a partir de 2001 incluiu no questionário que as escolas respondem anualmente perguntas sobre a oferta da Educação Ambiental no nível de ensino fundamental. No primeiro ano, 61,2% das escolas declararam que trabalham a temática no currículo, ou em projetos ou mesmo como disciplina específica, o percentual saltou para 94% em 2004, indicando a universalização de tal prática.

Quando a análise se concentra nas unidades da Federação, verifica-se que, em 2004, o Estado do Rio Grande Sul apresenta a maior porcentagem de escolas com Educação Ambiental funcionando em prédios escolares (99%), sendo seguido pelo Estado do Paraná (98,6%) e pelo Estado de Santa Catarina (98,5%), todos pertencentes à Região Sul.

De acordo com Lima (2004) Uma boa maneira de se começar é repensando e reformulando o processo de formação do educador, inserindo ele também nessa temática ambiental o preparando e o qualificando para isto.

Segundo Veiga (2005), em 2004, no País como um todo, 49,3% das escolas que oferecem Educação Ambiental utilizavam a coleta periódica como destino final do lixo; lamentavelmente, em segundo lugar encontram-se as escolas que queimam o lixo, com



# 1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

41,3%; e, em terceiro lugar, as escolas que jogam o lixo em outras áreas, com 11,9%. A porcentagem de escolas que reutilizam ou reciclam o lixo ultrapassa apenas 5% (0,9% e 4,6%, respectivamente).

Segundo Lima (2004) a atividade de sensibilização da produção exagerada de lixo se dá numa integração entre aluno, professor, casa, escola, visita a áreas de descarte e pesquisa a banco de dados, onde as questões da produção, do consumo e do descarte de materiais são pensadas de forma contínua. Desta forma são solicitados: um diagnóstico do lixo residencial de cada um, onde a quantidade e a qualidade do mesmo deve ser destacada; uma reflexão sobre a produção de lixo industrial e agrícola; e uma pesquisa sobre a forma como eles são produzidos e descartados.

O objetivo deste trabalho é avaliar o trabalho de Educação Ambiental em escolas públicas e privadas, buscando sugestões para a educação nas escolas.

## 2 Metodologia

O presente trabalho é um projeto da Prefeitura Municipal de Passo Fundo realizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Baseou-se na avaliação de atividades de educação ambiental. O desenvolvimento do trabalho se deu na forma de palestras em escolas públicas e particulares, realização de gincana ecológica, feiras com distribuição de mudas em bairros, visitas ao Aterro Controlado de resíduos sólidos urbanos da cidade de Passo Fundo e plantio de mudas às margens do Rio Passo Fundo, sendo este rio a fonte de abastecimento municipal com o intuito de sensibilizar a comunidade estudantil para a questão ecológica. As palestras eram agendadas pelas escolas.

Os temas apresentados nas escolas foram na forma de palestras em power point e vídeos sobre aquecimento global, resíduo sólidos como causadores de poluição e maus tratos aos animais. Não havia apresentações diferenciadas em níveis para as diferentes séries.

As palestras tem duração de uma hora sendo realizadas nas próprias escolas ou com o deslocamento dos alunos à Sala Verde da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que foi um espaço criado para as aulas de educação ambiental.

As gincanas ecológicas, tinham como tarefas o recolhimento de lixo no entorno da escola, confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis.



Figura 1: Palestra realizada na Escola Municipal Santo Antônio.



# 1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008



Figura 2: Palestra na Sala Verde da Secretaria Municipal do Meio Ambiente para a Escola Municipal Wolmar Salton.

## 3 Resultados

Com a exposição dos temas ambientais, percebe-se que o maior interesse se dá pelas séries do Ensino Fundamental, tendo estes maiores participações nas palestras.

Outra questão observada é a diferença existente entre os alunos de escolas públicas e particulares. Os alunos de escolas particulares apresentam maior domínio sobre o assunto, isto porque estes temas já haviam sido trabalhados em sala de aula, juntamente com informações adquirida através dos meios de comunicação. Nos estudantes de escolas públicas percebe-se a falta de conhecimento e a falta de um trabalho anterior as palestras.

Outro problema detectado é com relação à permanência e a continuidade do trabalho. Em todas as escolas municipais de Passo Fundo existe lixeiras de coleta seletiva classificadas em papel, plástico, orgânico e metal. Ao ir a escola constatou-se que não existia a segregação do resíduo gerado na escola, e também estavam depredadas em sua maioria.

Com relação às gincanas ecológicas realizadas, houve o empenho por parte dos estudantes, mas essa mobilização não perdurou.

A forma que mais apresentou sensibilização, foram as visitas ao Aterro Controlado de Passo Fundo. Pois no aterro, os estudantes podiam ver a realidade da cidade, o quanto de lixo é produzido por eles e perceber o problema que o resíduo doméstico gera.

Outro assunto pelo qual os alunos demonstraram bastante interesse foi maus tratos aos animais.

## 4 Conclusão

Este trabalho, mostrou a necessidade de investir na educação ambiental nas escolas, inserindo esta temática nas disciplinas, tornando um tema mais freqüente nas escolas. Outra questão observada é a importância de ter diferentes níveis de apresentações acompanhando a escolaridade dos jovens.

Também percebeu-se a relevância e a sensibilização que o sentido da visão tem sobre as pessoas. Mais especificamente as visitas ao Aterro Controlado da cidade. Devendo assim, serem mais freqüentes.



# 1º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 29 a 31 de Outubro de 2008

Todas as atividades realizadas em conjunto com as escolas necessita de continuidade, desde práticas para a minimização na geração de resíduos e utilização da água, bem como trabalhos na escola e nas residências e comunidades onde os alunos estão inseridos. Para que isto realmente possa acontecer, deve haver um trabalho mais sério e comprometido dos órgãos gestores de educação, ministérios, secretarias, superintendências e de diretores/diretoras de escola, coordenadores de ensino, professores, entre outros, para assim podermos ter um futuro melhor para nossos sucessores.

## Referências

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial; República Federativa do Brasil, quarta-feira, 28 de abril de 1999.

LIMA, P. Z. M. **O Ambiente e o Ensino Fundamental no Brasil: discussão dos fundamentos da educação e dos princípios para a educação ambiental**, Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004, 124p.

VEIGA, A., AMORIM, E., BLANCO, M. **Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro**: o percurso de um processo acelerado de expansão, Brasília: Inep/MEC, 2005, 23p.